



# NÃO PINTCHA

\* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## VICE-PRESIDENTE DO VIETNAME TERMINA VISITA OFICIAL AO NOSSO PAÍS

● Assinado acordo cultural e comunicado conjunto

Terminou ontem de manhã a visita oficial de dois dias que o Vice-Presidente da República Socialista do Vietname, Nguyen Huu Tho, fez ao nosso país, acompanhado de uma importante delegação governamental.

Nguyen Huu Tho, que faz uma digressão por vários países africanos com o objectivo de reforçar as relações de amizade, solidariedade e cooperação entre o Vietname e os países do nosso continente, seguiu na manhã de ontem para a República irmã de Cabo Verde, onde terá conversações com uma delegação do país irmão, presidida pelo camarada Aristídes Pereira.

Durante a sua visita à nossa capital, a delegação vietnamita teve conversações com uma delegação do nosso Governo, chefiada pelo camarada Presidente Luiz Cabral, e, que culminaram com a assinatura de um acordo cultural e científico e um comunicado conjunto. Este acordo válido por cinco anos prevê trocas de delegações dos domínios da cultura e artes, ciências, educação e



Os dois dirigentes no momento em que trocavam os textos do comunicado conjunto

saúde pública, radiodifusão, televisão e imprensa, educação física e desportos, com vista ao intercâmbio de experiências e informações.

O comunicado conjunto assinado no termo da visita, e que publicamos na integra nas páginas centrais demonstra a necessidade cada vez

maior de reforçar e desenvolver os laços de amizade e cooperação entre os dois povos. Os dois dirigentes reafirmam o seu apoio a todos os povos em luta contra o colonialismo, racismo, sionismo e neocolonialismo, pela a independência e liberdade.

### JANTAR OFICIAL

Na noite de anteontem, o camarada Presidente Luiz Cabral ofereceu um jantar em honra do ilustre visitante e comitiva. A recepção teve lugar no Salão Abel Djassi

(Continua na pagina 8)

## As comemorações do 12 de Setembro em Bissau

Foi comemorado na passada terça-feira, em todo o nosso país, o dia da Nacionalidade. Em Bissau, as cerimónias comemorativas tiveram início de manhã com a deposição de uma coroa de flores no mausoléu de Amílcar Cabral no quartel da Amura, a que estiveram presentes Nguyen Huu Tho, Vice-Presidente do Vietname e os camaradas Constantino Teixeira, do C.E.L., e Comissário Principal inte-

rino, Chico Bá, também do C.E.L. e secretário-geral da J.A.A.C, além de vários outros responsáveis do Partido e Estado, uma delegação da juventude da R.D.A., uma companhia dos pioneiros Abel Djassi e muitos populares.

As comemorações prosseguiram à tarde. As 15 e 30 teve início o torneio J.A.A.C. de ténis, que contou com as

(Continua na página 8)

## Termina hoje o seminário dos Comités do Partido nos locais de trabalho

Termina hoje o seminário para as estruturas do Partido nos locais de trabalho, que vinha decorrendo na antiga sede da Associação Comercial, desde a passada sexta-feira. Organizado pelo Secretariado do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, este curso tinha por objectivo preparar as eleições dos comités do Partido nos departamentos estatais e empresas.

Entretanto, as cerimónias oficiais do encerramento foram adiadas para a próxima terça-feira dia 19, data do aniversário da fundação

do PAIGC. No acto comemorativo da data, vai ser divulgada a lista da composição dos comités eleitos.

Durante o curso, que deveria ter terminado no passado dia 11, conforme noticiamos numa das últimas edições do nosso jornal, o que não se verificou devido à impossibilidade do cumprimento da agenda de trabalho no tempo previsto, foram desenvolvidos temas relacionados com os princípios de organização e funcionamento do Partido, pelo camarada Manuel Santos, responsável da secção de Organização e Formação de Quadros do Secretariado do CNG. As relações Partido-Estado foram abordadas pelo camarada João da Costa, director da Escola de Formação Político-Ideológica do Partido.

Ontem, o Secretário Executivo do CEL, camarada José Araújo, falou sobre as relações Partido-Organizações de massas e as relações entre os organismos de base.

Na sessão de hoje, o camarada Otto Schatch, Secretário-Geral do CNG, versará sobre o tema «Relações externas do PAIGC».

De salientar, entretanto, que ao longo do seminário, registou-se uma grande participação durante as sessões de debate sobre os temas desenvolvidos.

Namíbia

**Africa do Sul  
quer alterar  
a proposta Waldheim**

Próximo Oriente

**Cimeira de Camp David  
ainda sem resoluções**

Pág. 7

Radiodifusão Nacional

**Quatro anos  
de experiência  
e de aprendizagem**

Centrais

Festa Nacional da Etiópia

## Luiz Cabral felicita Mengistu Mariam

Em nome do nosso povo, do Conselho de Estado e em seu próprio nome, o camarada Presidente Luiz Cabral enviou um telegrama de calorosas felicitações ao seu homólogo etíope, Mengistu Hailé Mariam, Presidente do Conselho Militar da República Socialista da Etiópia, por ocasião da passagem do quarto aniversário da revolução que derrubou o regime do ex-imperador Hailé Selassié.

Na mensagem, o camarada Presidente exprime o nosso ardente desejo de consolidar e desenvolver as

relações de amizade, solidariedade e cooperação, no interesse dos dois países.

O camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, enviou igualmente um telegrama ao seu homólogo etíope, no qual reafirma o desejo de que os dois países e Governos pratiquem uma cooperação sã e vantajosa para os dois povos.

### RESPOSTA A TELEGRAMAS DE FELICITAÇÕES

Por outro lado, e em nome do nosso povo, do Con-

selho de Estado e em seu próprio nome, o camarada Presidente Luiz Cabral agradeceu os telegramas que lhe foram enviados pelos seus homólogos do Níger e do Uganda, respectivamente Seiny Kountché e Idi Amin Dadah por ocasião do Ramadam.

Nas mensagens enviadas, o camarada Presidente Luiz Cabral reforça o nosso desejo de manter e consolidar com estes dois países africanos as relações de amizade e solidariedade existentes, para o interesse dos nossos povos irmãos.

## Campeonato de defeso de Bandim 2 uma grande iniciativa

Camarada Director:

Com esta carta quero elogiar a grande iniciativa que o comité do bairro de Bandim 2 teve em realizar um campeonato de defeso.

Para mim este facto tem um grande significado, não só pela importância que o desporto tem para o nosso desenvolvimento físico e intelectual, mas também porque se insere no objectivo da promoção de um verdadeiro desporto de massas.

Quem, num fim de semana, tiver a feliz ocasião de assistir a este convívio desportivo juvenil, verificará que na realidade a vontade e o poder de fazermos avançar o nosso futebol, reside precisamente naqueles que hoje o praticam não como sendo um meio para conquistar privilégios inconcebíveis.

O bom aproveitamento dos pequenos futebolistas, aliado à sua mentalização, pode ser um trilha para a realização dos objectivos preconizados pela nossa política de criação de um desporto que sirva as massas.

A propósito, devo realçar a atenção dada pela federação nacional, enviando, ao local do jogo, árbitros para dirigir as partidas.

Neste momento é necessário incentivar o nosso desporto, fazê-lo transcender o espírito daqueles que o concebem como um meio de conseguir objectivos ambiciosos, como se tem verificado de algum tempo para cá, pessoas que viram as costas ao futebol nacional para irem ser «estrelas» do futebol estrangeiro (caso concreto Portugal). Futebolistas gananciosos que não compreendem que a reconstrução nacional de qualquer país exige sacrifícios.

Antes de terminar quero dirigir as minhas palavras de felicitações a todos os que pensam no desenvolvimento do nosso desporto e que já deram provas, contribuindo deste modo para que ele seja uma realidade no nosso continente.

BAKOLE

## Operação "Lala Quema"

# Descobertos mais três milhões de pesos desviados nas Obras Públicas

A Segurança Nacional e Ordem Pública descobriu mais três milhões de pesos do dinheiro desviado, há alguns meses nas Obras Públicas, cujo processo de investigação prossegue, e apreendeu objectos adquiridos pelos implicados na quele crime: Marcos Dabó, tesoureiro deste departamento estatal, e Mário Braima Injai, também funcionário daquele organismo.

Esta acção enquadra-se na operação «Lala Quema» da nossa segurança nacional. Da soma referida, dois milhões foram subtraídos por Marcos Dabó, e um mi-

Por outro lado, a Segurança Nacional e Ordem Pública deteve em fins de Maio último, mais um cúmplice do referido acto, que, tentava fugir num carro alugado para o Senegal onde tinha já comprado uma casa e mobílias no valor de 220 mil pesos. Trata-se de Lourenço Nhunqui, contabilista do Commissariado das Obras Públicas. Segundo informações da polícia aquele indivíduo já tinha depositado na garagem de automóveis Gina Michel, sita na Avenida Pansau Na Isna, uma elevada quantia desti-

TINHA 98 CHAVES...

Na madrugada do dia 10 do corrente mês, foi detido no bairro de Antula pela polícia, em colaboração com a JAAC (Juventude Africana Amícar Cabral) daquela localidade, o cadastrado Pan Bedeta, quando praticava um roubo.

Pan Bedeta foi já autor de vários roubos nos diversos bairros da capital. Tinha 98 chaves diversas que lhe serviam para abrir as portas e um «pé de cabra» que utilizava para arrombamentos.

No momento da captura, os seus companheiros fugiram, tendo um ido avisar a mulher do detido, que abandonou imediatamente a casa, levando consigo numa pasta alguns objectos roubados.

No entanto, a polícia conseguiu recuperar, na casa de Pan Bedeta, malas e peças de vestuário que se encontravam ali guardados.

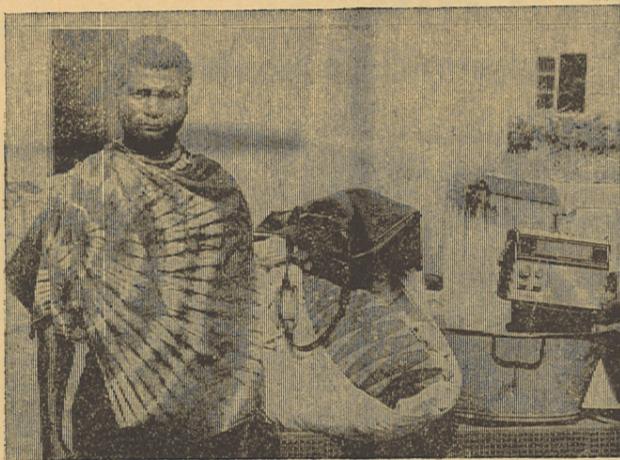
Interrogado por um agente da polícia sobre o que faria se fosse surpreendido a roubar numa casa, Pan Bedeta respondeu-lhe que existem três alternativas: ou matar o dono da casa, ou ser morto, ou levar o produto roubado. Isto mostra bem o carácter criminoso deste ladrão.

O CASO DE FALSO MÉDICO

Encontra-se detido na polícia Fidélis Monteiro (Tchinho), de 21 anos de idade, ex-monitor escolar durante a época colonial que, de algum tempo para cá se fazia passar por médico.

A sua zona de actuação eram os bairros populares de Bissau, onde fazia falsas consultas e receitava medicamentos, assinando-se como «doutor Tchinho».

Este impostor possuía instrumentos cónicos que roubara depois do 25 de Abril de 74, utilizando-os para ludibriar os populares vítimas da sua mentira.



Na gravura, Pan Bedeta e alguns produtos do seu «trabalho»

lhão pelo seu conivente, Mário Braima Injai.

Segundo informações da polícia, ambos já tinham adquiridos muitos objectos com o dinheiro roubado, entre os quais carros e frigoríficos. Também compraram vacas e financiaram a abertura de lojas em Mafanco, localidade da região de Gabú.

nada à aquisição de um automóvel.

Entretanto, no prosseguimento das investigações, a polícia descobriu, ainda no passado dia 3 de Agosto, 200 mil pesos escondidos pelo delinquente Lourenço Nhunqui, em casa de Ramatulai Dabó, (sobrinha de Marcos Dabó, residente nesta cidade.

## Fiscalização de actividades económicas

A fim de fiscalizar as actividades comerciais e proceder ao recenseamento dos estabelecimentos comerciais ainda em funcionamento, encontraram-se desde o principio do mês em curso em todas as regiões do País, Brigadas de Repressão de Delitos Económicos, constituídas por fiscais de actividades económicas e polícia económica.

Entretanto, a fim de se inteirar do andamento dos

trabalhos de fiscalização de actividades económicas em curso nas regiões do País, seguiu ontem para a Região de Oio o camarada Numa Pompílio Benício, chefe do Departamento do Controle do Commissariado de Estado do Comércio e Artesanato.

O camarada Numa Pompílio Benício já se tinha deslocado anteriormente à Região de Cacheu, com o mesmo objectivo.

## Responde o Povo

### Já foi vítima de algum roubo?

No inquérito de hoje, o «Nô Pintcha» aborda a questão de roubos, problema este que, de uma maneira geral, tem afligido grandemente as nossas populações. São roubos que, no sentido geral do termo, vão desde as coisas mais pequeninas, passando por um saço de arroz, até atingir proporções de somas avultadas na ordem de milhões de pesos. O nosso Estado tem tido uma tarefa exaustiva na detecção e combate de casos de roubo, em todos os pontos do nosso país. Mais concretamente, a Segurança Nacional, numa das suas operações de investigação intitulada «Lala Quema», tem desenvolvido um trabalho considerável de detecção de casos de roubo nos organismos estatais, em dinheiro e objectos. Os esforços nesse sentido não têm sido poupados. Muitas pessoas já foram caçadas, outras em flagrante delito, casos que o nosso jornal tem vindo a referir-se. Três camaradas analisam este problema no inquérito de hoje. Eis os meus pontos de vista:

#### VIGILANCIA CERRADA E CONTROLE RIGOROSO

Amadú Bailó Camará, professor do Ciclo Preparatório Salvador Allende — «Nunca fui vítima de qual-

quer roubo, mas já presencié um caso de um meu vizinho que foi assaltado. O autor só roubou objectos de uso pessoal, mas foi capturado. Este meu vizinho, até foi roubado já vá-

rias vezes.

Roubos de que tenho ouvido falar mais, frequentemente são os que se verificam nos organismos de Estado, onde os casos já se tornam mais graves. O jornal tem publicado algumas revelações das operações «Lala Quema», que são muito importantes. Gera'mente, os ladrões capturados, são pessoas que não têm noção das suas responsabilidades e da confiança que o Estado deposita nelas.

As vezes chego a pensar que os próprios organismos do Estado é que não têm uma sólida estrutura administrativa que permita garantir maior segurança como é o caso dos Armazéns do Povo onde os roubos acontecem desde os seus

organismos de distribuição, até aos pequenos armazéns de venda nos bairros. Os roubos são tantos que podem levar o nosso Governo a perder a confiança, mesmo nos seus funcionários mais antigos. Ora, se numa casa acontece com frequência casos de roubo, as pessoas podem pensar que, nela todas as pessoas são ladrões.

As vias para se pôr termo a este problema de roubos deve ser uma vigilância constante, um controlo mais rigoroso dos produtos e do dinheiro, ao mesmo tempo que não se deve menosprezar a questão de selecção dos trabalhadores».

#### UM CASO MUITO DELICADO

Armando Gomes, trabalhador da Função Pública,

28 anos — «Acho que os ladrões devem ser castigados severamente, porque são as pessoas que eu mais detesto na minha vida. Mas, por outro lado, considero a questão um caso muito delicado. Os nossos agentes de segurança não devem se limitar só a prender ladrões.

O problema deve ser encarado em toda a sua complexidade. Há pessoas que roubam quando já estão desesperados e com falta de meios para viver.

O nosso Estado está realmente a encarar o problema a sério. Há projectos muito prometedores que visam, num longo prazo, combater a gatunagem, embora se trate de um caso muito difícil de eliminar da sociedade. Mas é possível redu-

zi-lo, aranjando emprego para os que o não têm e criando centros de recuperação para os que já ganharam o vício de roubar».

#### QUEM ROUBA O ESTADO ROUBA O POVO

Guilherme Correia, trabalhador-estudante, 24 anos

de idade — «Nós sabemos que todo aquele que rouba é ladrão. Mesmo que ele rouba um peso é ladrão. E o caso, quando toma proporções de grande envergadura, torna-se já perigoso para a sociedade. No nosso caso concreto, quem rouba o Estado, sabe perfeitamente que é ao povo que está a roubar.

## Promulgadas novas leis sobre seguro de acidente de trabalho

Acabam de ser promulgadas as novas leis que passam a regular, em Cabo Verde, o seguro de acidentes de trabalho.

Quem não conhece os riscos dia a dia mais variados e complexos dos acidentes de trabalho? Milhões de trabalhadores à roda do ano, em todo o Mundo são, vítimas de acidentes de trabalho. Muitos deles curam-se totalmente e regressam ao trabalho após dias, semanas ou meses de tratamento. Mas há também os que nunca mais recuperam totalmente das lesões sofridas e ficam, por isso, incapacitados para o trabalho. Não é, infelizmente, raro que o trabalhador encontre a morte no acidente de trabalho de que foi vítima.

Atentemos bem neste quadro. Os custos dos tratamentos médicos e cirúrgicos e as indemnizações por salários não ganhos no período de baixa, as pensões pagas ao sinistrado que fica com uma incapacidade permanente; as pensões devidas à viúva, aos filhos e, nalguns casos, a outros parentes, no caso de morte do trabalhador em consequência de acidente de trabalho. Tudo isso implica mobilização de adequados recursos financeiros e uma organização capaz de promover à melhor gestão desses recursos.

Nada pode ser improvisado, nenhuma acção se pode empreender de ânimo leve. É preciso que tudo se faça organizadamente, estudando cada questão ao encontro das melhores soluções.

De facto, se os recursos financeiros são indispensáveis, nem tudo depende apenas de tais recursos. A prevenção dos acidentes, a segurança dos locais de trabalho e as condições em que o trabalho é prestado, a participação dos trabalhadores e das empresas nesses domínios podem fazer muito em prol da ges-

tão dos recursos. Melhor do que reparar as consequências de um acidente de trabalho é sem dúvida evitar esse acidente. EVITAR O ACIDENTE é poupar custos económicos e humanos. Se pensarmos que muitos acidentes podem ser evitados, que é humanamente possível actuar a tempo no sentido de impedir que tais acidentes ocorram, concluiremos da importância que tem a prevenção dos acidentes de trabalho no quadro da eficiente segurança no trabalho e da cobertura dos seus riscos.

A reparação dos acidentes de trabalho, por um lado, e a acção preventiva para reduzir o número de acidentes e a sua gravidade, por outro lado, constituem assim uma tarefa de interesse nacional, que defende os trabalhadores e a produtividade das empresas, servindo, portanto, a sociedade e a economia numa das áreas de maior relevo.

Quando se fala hoje na obrigatoriedade do seguro de acidentes de trabalho, é que essa é uma condição muito importante da sua eficácia. Tal obrigatoriedade — para os trabalhadores por conta de outrem, para os trabalhadores domésticos e abrangendo progressivamente os trabalhadores independentes — não significa outra coisa que a garantia da cobertura dos riscos de acidentes de trabalho e a indispensável e prévia inscrição de todas as entidades patronais, bem como o cumprimento por parte destas do que a lei prevê em matéria de pagamento regular das cotizações, de participação dos acidentes de prevenção de acidentes, etc.

A inscrição das entidades patronais é um elemento fundamental da organização do seguro de acidentes de trabalho e deve por isso ser feita.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

### 2. SITUAÇÃO MILITAR

Só a parte leitoral da região de Quitafine, que apenas representa a sexagésima parte das regiões libertadas, foi alvo de mais de duas mil bombas de diversas espécies no decorrer do ano passado, e continua a ser quotidianamente bombardeada. Se é verdade que os bombardeamentos destruíram algumas dezenas de tabancas e mataram cerca de centenas de pessoas entre a população civil, não restam dúvidas de que as intenções do inimigo na tentativa de forçar as populações a abandonar o país e a parar a nossa luta, redundaram em fracasso. Isto deve-se à consciência política das populações, às medidas de segurança tomadas e à resistência oposta aos aviões pelos nossos combatentes.

Apesar das deficiências dos nossos meios de defesa antiaéreos, fizemos face aos aviões portugueses, atacando-os em todo o lado, nomeadamente na região de Quitafine, onde a acção dos nossos combatentes contra a aviação portuguesa se pode considerar heróica. Os efeitos da nossa resistência forçaram o inimigo a abandonar quase totalmente a utilização dos bombardeiros relativamente lentos e de baixa altitude (B 26, Dornier DC-27 e P 2V) para utilizar maciçamente os aviões à reacção adaptados às necessidades do bombardeamento (Fiat 91 e Sabres). Abatendo três aviões e danificando um a dezena sem que o inimigo consiga atingir os seus fins, infligimos uma grande derrota à aviação portuguesa. A estes números é preciso acrescentar os dois destruídos e os outros três danificados no recente ataque a o aeroporto de Bisbalanca por um destacamento das nossas forças armadas. Se estes números tomados em absoluto não são elevados, mostram todavia que tendo em conta os efectivos da aviação portuguesa no nosso país cerca de 40 por cento destes, foram destruídos ou danificados pelos nossos combatentes.

Recorrendo a todos os meios de que actualmente pode dispor, o inimigo fez algumas tentativas de invasão e reconquista de certas regiões libertadas. Estas tentativas, para as quais o inimigo utilizou operações combinadas das forças de terra, ar e mar, saldaram-se em terríveis derrotas. Com efeito, dando provas de coragem e redobrando de iniciativa os nossos combatentes, apoiados pelas populações armadas, causaram ao inimigo baixas pesadas em vidas e materil no decorrer destas operações. Algumas baixas que sofremos e a quantidade de produtos queimados ou gado morto pelo inimigo são de longe inferiores às baixas portuguesas. As pretensas testas de ponte estabelecidas pelo inimigo em Nagá (ao Norte do País) e em Gangénia, na região de Cubisseco (ao sul do País) tornaram-se em verdadeiros cemitérios para as tropas coloniais sob o ataque constante das nossas forças que contrariaram assim as intenções estratégicas dos colonialistas.

## Cooperativa "Trabalho e Progresso" na vanguarda do esforço de cooperação (conclusão)

Publicamos hoje a segunda (e última) parte do artigo do «Voz di Povo» sobre a Cooperativa Marcenaria «Trabalho e Progresso». Primeira unidade operária de produção, criada por iniciativa dos próprios trabalhadores, «Trabalho e Progresso» tem vindo a enfrentar dificuldades de vária ordem. Entretanto, com a determinação dos seus trabalhadores e o apoio do Governo caboverdiano, a cooperativa está decidida a atingir o seu objectivo, que é o de ser realmente de trabalho e progresso para o jovem país.

Exigências de formação técnico-profissional, de estudo permanente dos problemas de gestão e de auto-disciplina, dando particular realce ao funcionamento das máquinas — ferramentas, advertiu os operários sobre a necessidade da sua exploração racional e de se adoptar normas de segurança no trabalho, pois que «se uma serra manual muito dificilmente consegue cortar um braço de um trabalhador, uma máquina moderna do tipo da existente agora na Cooperativa pode fazê-lo em fracções de segundo».

Assim, a Cooperativa «Trabalho e Progresso», uma iniciativa operária na vanguarda da produção popular, é um desafio lançado pelos operários marceneiros e carpinteiros dos arredores da Praia à sua própria capacidade de organização. Mas diremos, com o camarada Presidente do Conselho Nacional de

mias de mercado; de ordem técnico material, possibilitando-lhe na medida do possível, a organização de «stock» e materiais, concedendo-lhe crédito e assistência em quadros especializados nos domínios de maquinaria, contabilidade, gestão e organização.

É claro que isso tudo não é fácil, considerando que o nosso Estado tem problemas de vária ordem, tendo herdado da dominação colonial uma situação difícil, como sabemos.

Apesar disso, devemos registar com satisfação que algum esforço vem sendo feito. Inicialmente, o Governo pôs à disposição da Cooperativa uma certa importância em dinheiro, um edifício e algumas ferramentas, ainda que rudimentares e insuficientes.

Através da cooperativa internacional, conseguiu-se do Conselho Ecuménico das Igrejas uma ajuda financeira bastante significativa com a qual foram compradas as máquinas — ferramentas postas a funcionar no dia 5 de Julho de 1978. A Central das Cooperativas tem dado apoio financeiro e organizativo na medida das suas possibilidades. Alguns quadros

da Cooperativa puderam deslocar-se ao exterior, a fim de receberem uma certa formação profissional.

Estes factos exigem, é certo, dos cooperadores uma atitude de responsabilidade no sentido de ajudarem a si próprios e também o nosso Estado.

Mas como bem sublinhou o camarada Primeiro Ministro, o Governo não pode substituir os cooperadores na administração da Cooperativa. Por mais que ele ajude e por mais que o Partido apoiam, nunca poderão ocupar o lugar dos cooperadores, pois eles é que devem gerir a sua sociedade. «Podemos aqui conversar durante algumas horas, aliás, durante longas horas, escrever, arranjar máquinas, apoiar-vos na construção de novos edifícios, mas tudo isso não valerá absolutamente nada se não tiveres uma acção correcta na administração da vossa unidade de produção», disse o camarada Presidente do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, situando correctamente, a importância do papel a ser desempenhado pelos associados na vida da Cooperativa.

Comunicado conjunto

# REAFIRMADO O APOIO AOS POVOS EM LUTA

## ● Luiz Cabral convidado a visitar Vietname

A convite do Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, o Vice-Presidente da República Socialista do Vietname, Nguyen Huu Tho, fez uma visita de amizade à República da Guiné-Bissau, de 11 a 13 de Setembro de 1978.

Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, o Vice-Presidente Nguyen Huu Tho e as personalidades que o acompanhavam, efectuaram uma visita de cortesia ao Presidente Luiz Cabral e estiveram, em recolhimento, no Mausoléu de Amílcar Cabral.

Receberam o mais caloroso acolhimento e do povo da Guiné-Bissau, o que constitui uma viva manifestação da solidariedade de combate e das relações de estreita amizade entre os povos do Vietname e da Guiné-Bissau.

O Vice-Presidente Nguyen Huu Tho teve conversações com o Presidente Luiz Cabral sobre a situação da luta revolucionária dos povos do Vietname e da Guiné-Bissau para a edificação e a defesa dos seus respectivos países, sobre a consolidação e fortalecimento da solidariedade de combate e das relações de amizade e cooperação entre os dois países, assim como sobre outros problemas de interesse comum às duas partes.

Participaram nas conversações:

Do lado vietnamita:

Dang Thi — Ministro da Presidência do Conselho, Membro do Comité Central do Partido Comunista do Vietname; Vo Deng Giang — Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros; Vo Quoc Uy — Presidente da Comissão das Relações Culturais; Huynh Du Bi — Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário, da República Socialista do Vietname na República da Guiné-Bissau; Nguyen Ngoc Vu — Director de Departamento da Asia Ocidental e Africa do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Nguyen Duo Van — Director do Gabinete do Vice-Presidente Nguyen Huu Tho; Huyng Van Ba — Chefe Adjunto do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Do lado da Guiné-Bissau: Luiz Cabral — Presidente do Conselho de Estado;

Constantino Teixeira — Comissário Principal do Conselho dos Comissários; José Araújo — Secretário Executivo, da Comissão Permanente do CEL; Samba Lamine Mané — Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária; Filinto Vaz Martins — Comissário de Estado de Energia, Indústria e Recursos Naturais; Joseph Turpin — Secretário de Estado das Pescas; Júlio de Carvalho — Comissário Político das FARP; Mário de Andrade — Coordenador-Geral do Conselho Nacional da Cultura; Leonel Sebastião Vieira — Director-Geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros; Pio Correia — Director-Geral da Empresa Nacional «Petrominas».

As conversações desenvolveram-se num clima de amizade e cordialidade.

O Vice-Presidente Nguyen Huu Tho exprimiu a sua alta admiração pela gloriosa vitória que o Povo da Guiné-Bissau, sob a direcção do PAIGC e do seu líder bem amado Amílcar Cabral, alcançou na sua luta cheia de privações e de sacrifícios, mas também tão corajosa e enexorável contra os colonialistas portugueses, para a independência do seu país.

O nascimento da República da Guiné-Bissau é um acontecimento histórico de importância capital, que inaugurou para o Povo da Guiné-Bissau uma nova era, das mais gloriosas, a da independência, da liberdade e da edificação duma Guiné-Bissau progressista e próspera. Após a conquista da sua independência, o Povo da Guiné-Bissau empreendeu uma nova luta e registou grandes sucessos na edificação e defesa do país, na liquidação das sequelas do colonialismo, na edificação e desenvolvimento da economia e da cultura nacional e no melhoramento das condições de vida das populações.

Com uma política exterior de apoio activo ao movimento de emancipação nacional da luta contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo, a República da Guiné-Bissau ocupa uma posição cada vez mais digna na África, entre os países não-alinhados e no mundo.

Regozijando-se vivamente destas gloriosas vitórias, o

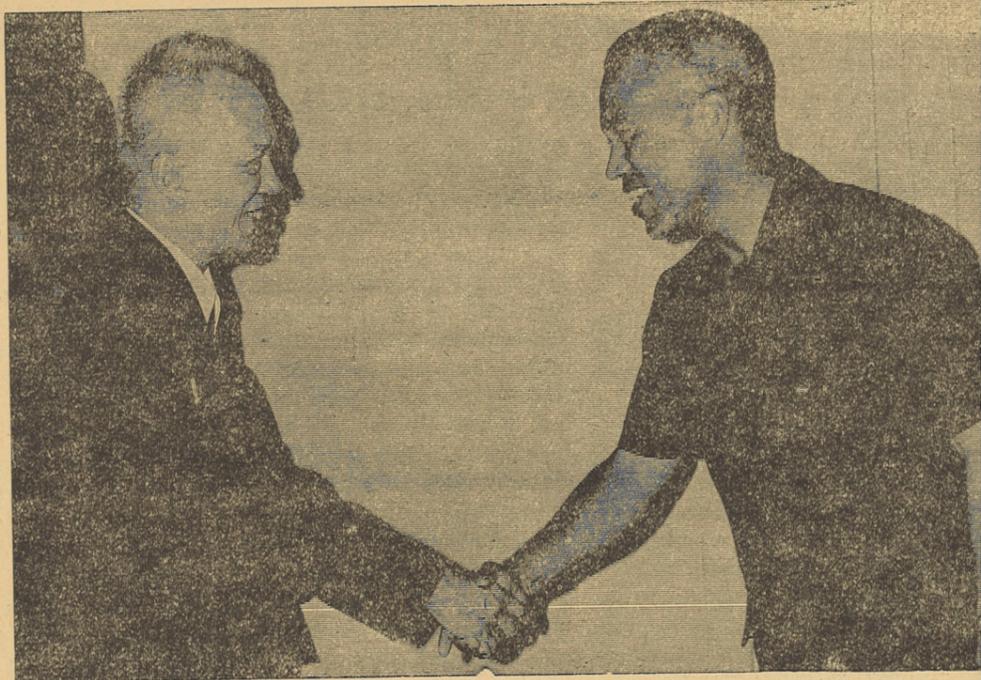
Vice-Presidente Nguyen Huu Tho deseja de todo o coração, ao Povo irmão da Guiné-Bissau, novos sucessos, ainda mais brilhantes, na construção e na defesa do seu país.

O Presidente Luiz Cabral saúda calorosamente a plena vitória do Povo vietnamita na luta patriótica pela Libertação Nacional; ele vê aí uma vitória comum da paz, da independência nacional e do progresso social. A vitória do Vietname enfraqueceu seriamente o sistema imperialista e colonialista, e levou novas condições, extremamente favoráveis, à luta dos povos para a sua libertação. O Presidente saudou calorosamente as grandes realizações conseguidas pelo Povo vietnamita no seu esforço com vista a suavizar os efeitos da guerra, restabelecer e desenvolver a economia e a agricultura, estabelecer, passo a passo, as suas condições de vida, liquidar os vestígios do neo-colonialismo e realizar o segundo plano quinquenal (1976-1980).

O Presidente Luiz Cabral afirmou o apoio invariável do Povo da Guiné-Bissau, do seu Partido e do seu Governo, ao Povo vietnamita, na nova etapa da luta revolucionária e exprimiu a firme convicção de que, sob a direcção do Partido Comunista do Vietname, o Povo vietnamita ultrapassará todos os obstáculos e dificuldades e construirá com êxito, um Vietname unificado e socialista.

O Vice-Presidente Nguyen Huu Tho exprimiu a profunda gratidão do Partido Comunista do Vietname, do Governo e do Povo da República Socialista do Vietname pelo precioso apoio dado ao Povo vietnamita pelo Povo da Guiné-Bissau, pelo PAIGC e pelo Governo da República da Guiné-Bissau antes da guerra de resistência patriótica contra os agressores imperialistas e, actualmente, na edificação e defesa do seu país.

Os dois homens de Estado procederam a uma troca de impressões sobre a situação internacional e considera que, na hora actual, a maior particularidade desta situação é o vigoroso êxito das forças da paz, de independência nacional, da democracia e do socialismo



Ao alto os dois dirigentes cumprimentam-se. Em baixo o Vice-Presidente do Vietname quando depositava uma coroa de flores no Mausoléu de Amílcar Cabral

e que um traço marcante é a ligação estreita entre a independência nacional e o socialismo, a destruição e o enfraquecimento irresistível do imperialismo, do colonialismo e das forças reaccionárias no mundo.

Saudando calorosamente as brilhantes vitórias do movimento de libertação nacional, os dois Homens de Estado reafirmaram o seu apoio total à luta dos povos da Asia, Africa e América Latina, contra o imperialismo, o colonialismo, o neo-colonialismo, o apartheid, o racismo e outras forças reaccionárias, pela independência nacional, a democracia e o progresso social.

Os dois Homens de Estado saudaram calorosamente a importante contribuição dada pelo movimento dos não-alinhados a luta comum pela independência, paz, segurança e desenvolvimento e por uma ordem económica e social equitativa e racional. Eles reafirmaram a determinação da República Socialista do Vietname e da República da Guiné-Bissau de trabalhar, com todas as suas forças em conjunto com os outros países membros do movimento dos não-alinhados para respeitar os objectivos dos movimentos, preservar a sua solidarie-

dade e a sua coesão e combater tenazmente as tentativas dos imperialistas e da reacção internacional em semear divisão, explorar e orientar o movimento no sentido oposto à corrente da história.

Os dois Homens de Estado felicitaram-se vivamente pelo vigoroso sucesso da revolução africana e consideraram que através da sua corajosa luta a África está no caminho de contribuir activamente para a aceleração do processo de enfraquecimento de crise e de decomposição do imperialismo e do colonialismo.

Os dois Homens de Estado reafirmaram o seu firme apoio aos movimentos patrióticos de libertação nacional dos povos do Zimbábue, da Namíbia e da Africa do Sul, na luta contra o imperialismo, o apartheid e o racismo, pelo direito à autodeterminação e independência nacional. Eles condenaram todas as falsas «soluções» avançadas pelos imperialistas e reaccionários com vista a lograr e a dividir os movimentos patrióticos.

Os dois homens do Estado exprimiram o seu apoio total aos povos de Angola, de Moçambique, da Etiópia e dos outros países africanos na luta pela defesa da independência, da sobe-

rania, das conquistas lucionárias e pela construção nacional rumo ao progresso e à prosperidade.

Os dois Homens de Estado condenaram energeticamente o conluio do imperialismo e da reacção internacional para sapor a dependência e a soberania dos povos, ingerir-se nos assuntos internos dos diferentes países, fomentar os conflitos e os ferimentos de fronteira dos pelo regime colonial, semeando assim a divisão, provocando conflitos, quecendo os Estados nacionais progressistas e a queda da Independência nacional, da democracia e do progresso social.

Os dois Homens de Estado, exprimiram o seu apoio total à justa luta dos povos da Palestina e dos árabes contra o imperialismo e os agrionistas israelitas para ver os territórios palestinos e árabes ocupados restaurar os direitos nacionais e legítimos do palestino, incluindo o retorno a sua Pátria, a disponibilidade de si mesmo para instaurar um Estado independente. Eles sublinham o papel importante da OLP na solução do problema palestino.

Os dois Homens de

# Radiodifusão Nacional

## Quatro anos de experiência e aprendizagem

— Entrevista com Francisco Barreto (Fico)

«A partir da altura em que tomámos a nossa rádio, foi uma luta constante contra uma série de dificuldades, contra a falta de material, contra a falta de quadros qualificados, contra toda a espécie de problemas. Hoje, passado quatro anos, podemos dizer que conseguimos fazer um trabalho positivo na medida em que conseguimos acompanhar todas as actividades importantes levadas a cabo pelo nosso Partido e pelo nosso Estado. Conseguimos estabelecer um programa de desenvolvimento da nossa rádio e, esperamos levá-lo a cabo a curto prazo». Assim começou por dizer o camarada Francisco Barreto (Fico), Director da Radiodifusão Nacional, numa entrevista concedida ao nosso jornal, por ocasião do IV aniversário deste importante órgão da Comunicação Social.

Nesta entrevista, o Director da Radiodifusão Nacional aborda questões relacionadas com os objectivos, perspectivas e dificuldades encontradas na nossa rádio. Fala do papel que cabe à Informação, agora que nos encontramos na fase de reconstrução nacional, dos jornalistas da Guiné-Bissau e, por fim, das relações que existem entre a informação dos países desenvolvidos e dos países em vias de desenvolvimento.

«N.P.» — No momento em que se comemora o IV aniversário da tomada da nossa rádio, agradeça que o camarada director nos fizesse um pequeno balanço do trabalho da RDN.

Cam. Fico — Para se falar destes quatro anos da nossa rádio, pode-se dizer que foram quatro anos de experiência e de aprendizagem. A situação que herdamos do colonialismo português no domínio da rádio, não difere do quadro geral que o nosso país apresentava na altura da tomada do poder pelo nosso Partido. O colonialismo, pela sua própria natureza, pelo abandono e isolamento a que votou na nossa terra, nunca quis desenvolver a informação no nosso país.

Apenas nos últimos anos da guerra, devido aos sucessos dos combatentes do nosso Partido, é que o Governo colonial sentiu uma necessidade de desenvolver os órgãos de informação, para assim intensificar a sua propaganda contra a luta do nosso povo. E foi assim, por exemplo, que em 1972 assistimos à inauguração do Centro Emissor de Nhacra, de 100 KW, o que demonstrava já a preocupação do Governo colonial em ter órgãos de informação de grande eficiência para combater a propaganda dos órgãos de informação do nosso Partido.

Tudo isso fez com que, ao tomarmos as instalações da RDN, deparássemos com uma falta de infraestruturas e de quadros que nos fez mesmo duvidar se con-

seguíamos manter uma emissão normal de Rádio. Nessa altura, os únicos quadros com que contávamos eram os camaradas formados pelo Partido no quadro da luta de libertação nacional, que, como os camaradas sabem, foram os que levaram para diante a Rádio Libertação, que foi durante muito tempo a voz do nosso povo em luta.

Embora haja dificuldades ainda, conseguimos formar alguns quadros, embora menos do que necessitamos. A experiência que adquiri-

bretudo sobre a organização e a disciplina. Penso que são dois factores essenciais, porque estou convencido de que podemos ter os meios técnicos mais sofisticados, podemos ter uns Emissores de uma potência enorme, mas, se não tivermos uma disciplina de trabalho ou organização eficaz para aproveitarmos os quadros que temos à nossa disposição de uma maneira eficiente, não conseguiremos levar a bom termo o nosso trabalho. Foi por isso que nos debruçámos, e devo dizer que com certo êxito, sobre os problemas de organização e disciplina, e estou convencido que nesse aspecto conseguimos bastante.

N.P.» — Qual é o papel que, segundo o camarada, caberá à RDN para melhor divulgar a luta do nosso povo nesta fase de Reconstrução Nacional?

Cam. Fico — Essa pergunta foi muito interessante, pois vai permitir-nos de-



Os trabalhadores da Rádio sempre prontos a informar o povo

mos ao longo destes anos, irão, de certeza, ser de uma utilidade extrema no desenvolvimento do nosso trabalho, pois hoje já conseguimos saber quais são as nossas deficiências e dificuldades, quais os erros que cometemos e porque os cometemos. Isto permite-nos encarar o futuro da nossa rádio com maior optimismo.

### ORGANIZAÇÃO E DISCIPLINA NO TRABALHO

«N.P.» — Neste último ano em que o camarada dirigiu a RDN, quais foram as medidas que considera que foram mais importantes e que poderão levar o trabalho radiofónico para a frente?

Cam. Fico — Neste último ano debruçámo-nos so-

### ELEVAÇÃO CONSTANTE DO NÍVEL CULTURAL DO NOSSO POVO

Tendo em conta o que atrás dissemos, vemos que a nossa rádio deve ter a preocupação principal de contribuir para a elevação constante do nível cultural das nossas massas populares. Para eliminar o obscurantismo, a superstição, o analfabetismo, a alienação cultural, os reflexos da repressão sistemática a que as nossas manifestações culturais estiveram sujeitos durante a ocupação colonial. São factores que nós consideramos que dificultam o nosso avanço, o avanço do nosso povo no caminho do progresso e da justiça social. Portanto, a nossa rádio deve ser capaz de participar activamente na descoberta, na valorização e na divulgação do nosso pa-

que a nossa rádio, para estar verdadeiramente ao serviço do nosso Partido e do nosso Estado, deve ser como dizia o nosso saudoso dirigente e herói nacional Francisco Mendes, «a boca e os ouvidos do nosso povo».

### POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE QUADROS

«N.P.» — Gostaríamos que o camarada falasse sobre como se irão suprir as deficiências existentes nomeadamente na RDN, pois que para alcançar esses objectivos que acabou de citar, é necessário que a falta de quadros e as carências técnicas sejam ultrapassadas.

Cam. Fico — Isso é uma realidade incontestável porque é um problema que se faz sentir não só na formação, mas em todos os sectores de actividades do nosso Estado. Assim, utilizando a ajuda que certos países nos concedem, temos vindo a formar alguns quadros. Há já camaradas formados na RDA e, ultimamente, a grande maioria dos nossos quadros fazem a sua formação em Portugal. Isso no que diz respeito aos quadros de produção da redacção. No que diz respeito aos quadros técnicos estamos a desenvolver toda uma campanha junto de certos organismos de rádio que têm uma colaboração connosco para fazer a formação desses quadros. Contamos dentro em breve enviar um grupo de camaradas que terão um estágio de formação tanto no domínio de estúdios como de emissores. Portanto esta questão merece a nossa atenção para a definição do que é o jornalista no nosso país.

Nós também somos apologistas de que informação deve ser essencialmente política e, no nosso caso concreto, deve ser uma informação de desenvolvimento. Por isso, o jornalista deve poder assumir integralmente o papel que lhe compete na nossa luta de Reconstrução Nacional. Ele deve possuir todas aquelas qualidades que se exige a um jornalista em qualquer parte do mundo. Mas deve também distinguir-se pela sua dedicação à causa do nosso povo. Pela sua fidelidade sem limites ao nosso Partido. Pela sua capacidade de compreender e interpretar os fenómenos so-

(Continua na página 8)

Como sucede com uma flor numa planta, é na cultura que reside a capacidade (ou a responsabilidade) da elaboração e da fecundação do germe que garante a continuidade da história, garantindo simultaneamente, as perspectivas da evolução e do progresso da sociedade em questão.

A. CABRAL



Página  
da Educação

## Norma estabelecida para a matrícula

O Conselho dos Comissários de Estado aprovou recentemente um Decreto no qual fixa as condições de matrícula e as prioridades a obdecer nas mesmas para o próximo ano lectivo e seguintes.

No referido Decreto o Conselho dos Comissários deu poderes ao Camarada Comissário de Estado da Educação Nacional para fixar em despacho, o regulamento a seguir a materialização das condições do Decreto.

Com a finalidade de esclarecer os pais, encarregados de educação e alunos, das referidas disposições legais o CEEN e a RDN apresentam um resumo dos dois diplomas:

O Decreto do Conselho dos Comissários fixa em 7 anos, a completar até 30 de Junho do ano seguinte, ao da matrícula, a idade mínima para o ingresso na 1.ª classe.

A idade máxima de 13 anos, para as escolas das zonas urbanas e 15 anos nas escolas das zonas rurais para a matrícula da 5.ª classe.

A idade máxima de 17 anos para o ingresso na 7.ª classe e a idade máxima de 18 anos para o ingresso na 10.ª classe.

Estas idades referem-se aos alunos dos Cursos Normais, realizados, durante o dia (manhã e tarde). Oportunamente serão fixadas as datas e critérios para as matrículas dos Cursos Nocturnos.

Dada a insuficiência das estruturas escolares, a falta gritante de professores nacionais, de um reduzido número de alojamento para os cooperantes e da exiguidade do Orçamento para fazer face ao crescimento vertiginoso da população escolar (quadruplicou o número de alunos no Ensino Secundário após a libertação), o Decreto Governamental estabelece as condições de prioridade a obdecer na selecção dos alunos a serem matriculados.

Assim, o Decreto fixa como condições de prioridade, em igualdade dos demais requisitos, o seguinte:

1. — A primeira prioridade será os alunos transitados no mesmo Ciclo.

2. — A seguir consideram-se os alunos da 2.ª inscrição (aqueles que se matriculam pela 2.ª vez na mesma classe), em condições regulamentares idade e no mesmo Ciclo.

3. — Em 3.º lugar serão considerados os alunos que, tendo transitado, ascenderam a um novo Ciclo de Ensino.

4. — Em último lugar serão considerados os outros casos nos quais se englobam os alunos cujo insucesso foi devido a doença ou transferência dos pais, etc. situações que carecem de justificação oficial.

O regulamento das matrículas estabelecido no despacho do Comissário de Estado da Educação Nacional permenoriza cada um dos aspectos, atrás focados, fixa o período em que decorrem as matrículas e estabelece que, no corrente ano, para acautelar as irregularidades verificadas no ano lectivo passado durante as matrículas, caracterizado por bichas longas e desordenadas, todos os alunos preencherão boletins de inscrição provisória a regularizar após afixação das listas definitivas dos alunos a serem matriculados em cada estabelecimento de ensino do 2.º ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Os períodos de matrícula fixados são os seguintes:

De 4 a 9 de Setembro para as escolas do 2.º ciclo do Ensino Básico (5.ª e 6.ª classe) e Ensino Secundário (7.ª a 11.ª classe).

De 11 a 16 de Setembro para as Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ª a 4.ª classe). Neste nível a maior parte dos alunos já se encontram inscritos através das matrículas automáticas.

Para os alunos anteriormente matriculados nas escolas do 2.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário o período da regularização das matrículas decorre de 20 a 30 de Setembro.

Para os alunos de nova inscrição, o período de regularização decorre de 2 a 7 de Outubro.

As Secretarias das Escolas estão habilitadas a fornecer elementos suplementares de informação.

Dada a coincidência de um Feriado Nacional com o início das matrículas o CEEN autoriza a alteração do período de matrículas para as escolas do 2.º Ciclo

do Ensino Básico e escolas Secundárias para 5 a 11 de Setembro do ano em curso.

Comissariado de Estado da Educação Nacional, em Bissau, 4 de Agosto de 1978. — O Comissário de Estado da Educação Nacional, Mário Cabral.

## Discussão sobre a metodologia do Ensino do Português

Teve início no passado dia 11, uma série de reuniões de discussão sobre a metodologia do ensino do português, nas nossas Escolas do 2.º ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Esse tema geral, apresenta-se dividido em temas parciais de análise, tais como:

3. — Em 3.º lugar serão questões, problemas da pre-adolescência e adolescência,
2. — Questões práticas ligadas à abordagem do texto literário,
3. — Teoria, sintaxe e semântica da língua,
4. — Didática especial e

linguística aplicada, a cargo de assistentes da faculdade de letras de Lisboa, coadjuvados por professores nacionais.

A sessão introdutória realizou-se na Escola António José de Sousa, pelas 16 horas, devendo as sessões de trabalho decorrer numa das salas do Liceu Nacional KWAME N'KRUMAH entre as 8 horas e as 12, todos os dias, e até ao fim de semana, mais se acrescenta que tal iniciativa se enquadra no Seminário da Superação de Professores para 5.ª e 6.ª classes em curso em Bissau.

## Anúncios

### Alteração de nome

Nos termos do n.º 1 do Art.º 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que João João Bico, solteiro, monitor escolar, natural de Pandim, Sector de Canchungo, de João Bico Tobol e de Maria Tobol, residente em Canchungo, requereu a alteração da Composição de seu nome fixado no assento de nascimento para João Daricaname e de seus pais para João Bico Daricaname e Maria Vaz, respectivamente.

São por isso convidados todos os interessados, incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

### Aviso

Tendo-se habilitado a camarada Martina Medina, doméstica, na qualidade de viúva, ao recebimento de Pensão de Sobrevivência e ao Subsídio de Luto deixados neste Montepio, pelo falecimento do seu marido, Joaquim António Tavares, sócio ordinário n.º 145, que foi auxiliar de verificação dos serviços das Alfândegas da República da Guiné-Bissau, falecido nesta cidade no dia 16 (dezassex) de Fevereiro do corrente ano, correm éditos de 30 (trinta) dias, a contar da sua publicação no jornal «Nô Pintcha», convidando quaisquer outras pessoas que se julgarem com direito ao referido benefício, a deduzirem esse direito, dentro do citado prazo. Findo este prazo será resolvida a pretensão.

## Conheçamos melhor os nossos filhos

No número anterior, referimo-nos à alimentação como uma das necessidades básicas quer dizer aquelas que são fundamentais para um bom desenvolvimento físico e psíquico da criança.

Para resumir o que dissemos sobre a alimentação:

— **Assegura ao teu filho uma alimentação adequada à sua idade, oferecida nas melhores condições higiénicas.**

— **Respeita cuidadosamente os horários estabelecidos para dar-lhe de comer.**

— **Consigue que as horas das suas comidas sejam tranquilas e prazenteiras.**

— **Assim garantirás a teu filho a aquisição de hábitos que permanecem para toda a vida e que favorecem o normal desenvolvimento físico e psíquico.**

Hoje referimo-nos a: **ELIMINAÇÃO.**

As funções da eliminação são as que permitem ao organismo expulsar as substâncias que lhe são nocivas. Esta expulsão realiza-se através das fezes, da urina e do suor.

A eliminação deve fazer-se normalmente para que o organismo se mantenha são.

— É imprescindível que vigiemos cuidadosamente se a criança realiza normalmente as suas funções eliminatórias.

Se verificarmos algum problema, devemos levar imediatamente a criança ao médico. Ele indicará o tratamento a seguir.

— Recordemos que quanto mais pequeno é a criança, mais grave pode ser, por exemplo, uma diarreia. Se não é observado e medicado imediatamente, debilita-se e desidrata-se (quer dizer que perde mais líquido do que deve perder normalmente) em poucas horas. Isto pode ter graves consequências e pode ocasionar a morte.

— Também o caso contrário, quer dizer prisão de ventre (falta de evacuar) deve ser observado e medicado, para evitar transtornos no aparelho digestivo, e para evitar também que

se transforme numa enfermidade crónica.

— É preciso que habituemos a criança a estar sempre limpa, que lhe mudemos as suas roupas sujas sempre que seja necessário. Assim evitaremos as irritações da pele, que é muito delicada, e também iniciá-la em hábitos higiénicos.

— Recordemos que a criança só consegue conservar limpas e sem molhar as suas roupas quando o seu desenvolvimento lhe permite. Ele atinge esse momento entre 1 ano e meio e 2 anos. É inútil que o obriguemos a fazer as suas necessidades na casa de banho se ainda é muito pequena, porque só conseguiremos o seu protesto e as vezes, chegará a urinar e defecar nas suas roupas para dar-nos aborrecimento.

Mas sim é importante e proveitoso que, maneira lenta e gradual, e a partir aproximadamente de 1 ano, comecemos a habituá-la, durante o dia e só algumas vezes, a fazer as suas necessidades na casa de banho.

— **Recorde que deves vigiar cuidadosamente que o teu filho urine e defeque normalmente.**

— **Se observas qualquer problema, leva-lhe ao médico imediatamente. A demora pode até provocar a morte.**

— **Mudá-lo sempre que esteja molhado ou sujo; evitarás assim irritações e infecções.**

— **Evita impor-lhe desde muito pequeno que faça as suas necessidades na casa de banho. Pelo contrário, habitua-lhe a isso lentamente, com uma atitude natural e tranquila, quando esteja em idade de o conseguir sem violência.**

— **Assim garantirás ao teu filho a aquisição de hábitos que se gravam por toda a vida e que favorecem o seu normal desenvolvimento físico e psíquico.**

Namíbia

# Africa do Sul quer alterar a proposta Waldheim

PRETORIA, 13 — A África do Sul pretende que as potências ocidentais reduzam as diferenças entre as propostas de Kurt Waldheim, Secretário-Geral da ONU, e a interpretação de Pretória do plano de solução para a Namíbia, indicado na terça-feira, «Pik» Botha, ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

O regime minoritário de Vorster, que não aceita nomeadamente as datas para as eleições e a independência (desejando marcá-las para antes do fim do ano), e discorda da constituição da força de manutenção de paz das Nações Unidas, e da introdução de uma força policial civil da ONU. Segundo Pretória, as propostas de Waldheim revelam variantes em relação ao plano inicial apresentado a 25 de Abril pelos Estados Unidos, a França, a RFA, a Grã-Bretanha e o Canadá.

## Somália: militares condenados à morte

MOGADISCIO, 13 — Dezasete militares, implicados na tentativa de golpe de Estado de 9 de Abril passado contra o chefe de Estado somaliano, o general Mohamed Siad Barré, foram condenados à morte, soube-se ontem em Mogadiscio, de fonte oficial.

Para além destes 17 condenados que, precisa a agência nacional de informações somaliana SONNA, serão fuzilados, o tribunal nacional de segurança pronunciou 42 penas indo de 20 a 30 anos de prisão. Vinte e um acusados foram libertados. As condenações, precisou a agência SONNA são acompanhadas de confiscação de bens.

Ao longo de todo o processo 74 pessoas compareceram, em três grupos, no tribunal nacional de segurança. Na sua maioria, os acusados — à excepção de alguns membros de polícias eram militares.

A 9 de Abril último, o presidente Barré anunciara que «um grupo de oficiais e de soldados» tinha sido apenado quando tentava derrubar o governo. Ele acusou os agentes de potências estrangeiras e do colonialismo, de terem sido os instigadores da acção. Segundo os dados oficiais uma vintena de pessoas foram mortas na altura da tentativa de golpe de Estado. — (FP)

Para os observadores esta resposta de Vorster é simplesmente uma tentativa para «devolver a bola para o campo das potências ocidentais».

Entretanto, a conferência da ONU sobre a cooperação técnica entre os países em desenvolvimento adoptou na segunda-feira uma resolução exprimindo a sua solidariedade para com a Namíbia. A resolução, cujo projecto foi apresentado pela delegação da Jamaica, reitera que «as Nações Unidas continuam responsáveis pela assistência a ser dada ao povo namíbio numa Namíbia independente, para lhe permitir adquirir os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento social e económico».

Enquanto isso, na África do Sul, a polícia prendeu 18 membros da «Consciência Negra» na véspera do aniversário do assassinato de Steve Biko, líder-fundador desse movimento. Ignoram-se até agora os motivos das detenções, mas parecem estar ligadas à projectada comemoração em King William's Town (Cabo), cidade natal de Biko, do primeiro

aniversário do seu assassinato pela polícia racista.

Por outro lado, o arcebispo anglicano negro Desmond Tutu, secretário-geral do Conselho sul-africano das Igrejas, foi atacado na segunda-feira por quatro racistas, que acusaram a organização religiosa que ele representa de apoiar moral e financeiramente os movimentos de guerrilha do Zimbabué. O arcebispo Tutu foi um dos primeiros dignatários das Igrejas sul-africanas a condenar publicamente o massacre de Kariba (campo de refugiados zimbabuéanos junto à Zâmbia).

### CONFERÊNCIA ANTI-APARHEID

Estão em plena marcha os preparativos para uma conferência internacional pela libertação da África Austral e contra o «apartheid», que começará a 28 deste mês em Nova Delhi, segundo foi comunicado pelo presidente do Conselho Mundial da Paz, Romesh Chandra, numa conferência de Imprensa na capital indiana. — (FP)

## Duzentos nacionalistas presos na Rodésia

LUSAKA, 13 — A ZAPU (União dos Povos Africanos de Zimbabué), dirigida por Joshua N'Komo, anunciou, na terça-feira que mais de 200 dos seus membros foram detidos na Rodésia, depois do anúncio, no domingo último, pelo chefe racista Smith, da instauração de uma «forma» de lei marcial.

Em Salisbúria viria a saber-se que três dirigentes do interior daquele movimento tinham sido igualmente detidos. Esta operação segue-se a um aviso de Smith de que «liquidação» todos os grupos que, no interior, apoiassem os guerrilheiros nacionalistas. — (FP)

## Relações diplomáticas Angola-Grã-Bretanha

LONDRES, 12 — Hugh Byatt, alto comissário adjunto em Nairobi, será o primeiro embaixador da Grã-Bretanha na República Popular de Angola, anunciou, na terça-feira, o Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico. Byatt desempenhará as suas funções, em Luanda, a partir de Outubro próximo.

A Grã-Bretanha, sublinha o mesmo ministério, reconheceu a RPA em Fevereiro de 1976, mas os dois países não estabeleceram relações diplomáticas até Outubro de 1977. Em Fevereiro de 1978 o governo britânico enviou um Encarregado de Negócios, John Flynn, para

Luanda. Angola não tem ainda representação diplomática na Grã-Bretanha, mas é representada por um especialista junto da OIC (Organização Internacional do Café), cuja sede é em Londres. As relações anglo-angolanas foram grandemente afectadas pela execução de dois mercenários britânicos e outros sete que foram condenados com a pena de prisão, em 1976. Ultimamente as relações, entre os dois países, têm melhorado, devido ao papel positivo que Angola tem desempenhado no desenrolar dos trabalhos sobre a Namíbia e a Rodésia. — (FP)

Próximo-Oriente

# Cimeira de Camp David ainda sem resoluções

THURMONT (Maryland), 13 — Uma semana após o início da cimeira tripartida sobre o Médio-Oriente, nenhum compromisso satisfatório foi conseguido em Camp David onde prossegue uma reviravolta diplomática intensa.

As discussões, sempre rodeadas de segredo, tomam

cada vez mais um aspecto de maratona. Mesmo com israelitas e egípcios a darem provas de flexibilidade (entre eles), como o assegura o porta-voz da Casa Branca, as divergências mais profundas persistem.

A fase difícil que esta reunião atravessa foi confirmada como o prematuro adiamento, na tarde de segunda-feira, de uma reunião americano-egípcio a nível ministerial cuja realização foi anunciada oficialmente pelo porta-voz da Casa Branca.

No Cairo, o conselho da Liga Árabe, reunido em sessão ordinária, lançou na quarta-feira um apelo aos países árabes para que «facilitem» a missão do Comité de solidariedade encarregado de preparar uma conferência cimeira. Constituída em Março passado, este Comité, sob a presidência do Sudão deveria organizar uma cimeira árabe, mas os periplos do presidente Nimeiry pelas diferentes capitais árabes em conflito — não resolveram nada.

Segundo o secretário-geral, Mahmoud Riad, o conselho decidiu, por outro lado, confiar aos delegados árabes nas Nações Unidas, a missão de seguir a questão das implantações israelitas e da situação dos palestinos nos territórios ocupados.

AMMAN, 13 — Viajantes vindos da margem ocidental do Jordão afirmaram no sábado que importantes forças armadas israelitas se concentraram ao longo do Jordão.

Segundo estes viajantes, aquelas tropas, apoiadas por carros e artilharia pesada, atravessaram a Cisjordânia no sábado, pouco após a meia-noite, e dirigiram-se para a linha de cessar-fogo com a Jordânia. Elas teriam igualmente tomado posições nas colinas que cercam o vale do Jordão.

Estas manobras tornam-se suspeitas, se considerarmos que o Presidente Sadate considera o rei Hussein como seu principal parceiro na resolução do problema do Próximo-Oriente, convidando-o mesmo a opinar sobre a reunião, de Camp David.

## Nicarágua Somoza diz que não mas os combates continuam

MANAGUA, 13 — O presidente Anastasio Somoza declarou na terça-feira que as forças governamentais tinham esmagado a insurreição que explodiu simultaneamente no sábado em várias cidades da Nicarágua e que só alguns focos dispersos resistiam ainda aos assaltos da guarda nacional.

No entanto, cinco horas depois deste anúncio oficial, os guerrilheiros retomavam o controlo de Esteli, a 150 quilómetros a Norte, enquanto se registavam combates durante a noite nas cidades de Leon, Masaya, Chinandega e Rivas. Em Masaya, onde houve luta renhida, mais de 200 cadáveres jaziam nas ruas há dois dias, tendo o governo proibido a Cruz Vermelha de levar socorros às vítimas. O enviado especial da

AFP, encontrava-se perto das posições de partida dos sandinistas quando estes se lançaram ao assalto às tropas governamentais, que avançavam protegidos pelos blindados. Sob uma verdadeira chuva de balas, as tropas somozistas foram repelidas rapidamente para as suas casernas, logo depois cercadas pelos guerrilheiros.

Os sandinistas retomaram igualmente vários quarteiros de Leon, a segunda cidade de Nicarágua, a 90 quilómetros a oeste de Managua.

Aviões governamentais atacaram, na terça-feira, grupos de guerrilheiros na zona fronteiriça com a Costa Rica, provocando um incidente internacional que o governo de São José entende submeter à organização dos Estados americanos. — (FP)

QUARTO CONGRESSO DA POLISÁRIO

ARGEL, 12 — O quarto congresso da Frente Polisário terá lugar nos finais deste mês, em território li-

bertado, soube-se na terça-feira, em Argel, de fonte oficial saharauí. Este quarto congresso da Frente Polisário, revelam os observadores, será realizado numa conjuntura política e militar diferente do anterior (Agosto de 1976), no seguimento das transformações políticas registadas na Mauritânia — que levaram à proclamação, pela Polisário, do cessar-fogo neste país — e contactos diplomáticos em curso para encontrar uma solução política para a questão do Sahara Ocidental. — (FP)

### NOVA POLÍTICA ECONÓMICA NA ETIÓPIA

ADDIS-ABEBA, 12 — Uma nova política económica será brevemente posta em prática, a fim de fazer sair o país da crise, declarou na segunda-feira o chefe de Estado etíope, o coronel Mengistu Haile Mariam. Numa declaração difundida no mesmo dia pela rádio nacional, o coronel Mengistu acrescentou que se tratará de uma «guerra económica» destinada a suprimir a miséria, a doença e a ignorância.

A Etiópia acaba de conhecer o ano «mais sombrio» da sua história, principalmente por causa desta crise, salientou aquele dirigente, e ela deve agora consagrar-se à sua recuperação. (FP)

### TCHAD: APELO A RECONCILIAÇÃO

N'DJAMENA, 13 — O GoTchad lançou na terça-feira um apelo solene a todos os tchadianos de oposição, para a continuação do diálogo, com vista a paz, a unidade nacional e à reconstrução do país.

Num comunicado radiodifundido, o governo dirigido por Hissene Habre, formado há uma dezena de dias, reafirma a vontade de restabelecer o diálogo com todos os tchadianos da oposição e recordou a sua determinação em trabalhar no sentido da «reconciliação total».

O governo do Tchad lamenta que o sangue continue a correr no seio da FROLINAT (Frente de Libertação Nacional do Tchad), da tendência de Goukouni, e lastima estes trágicos acontecimentos. (FP)

## Vice-Presidente do Vietname deixou Bissau

(Continuação da 1.ª pág.)

do Palácio da República, onde estiveram presentes dirigentes do Partido e do Estado.

No final, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, usaria da palavra para salientar a honra de receber no nosso país o Vice-Presidente do Vietname e a sua delegação, afirmando: «No decorrer da vossa estadia no Guiné-Bissau, tivemos conversações que nos permitiram conhecer os esforços do povo heróico do Vietname para a sua libertação total, para a reunificação e a reconstrução nacional da sua pátria. Apesar das dificuldades que o povo irmão do Vietname enfrenta ainda, nós acreditamos que um povo organizado, preparado e armado ideologicamente como o povo vietnamita, é invencível e nada o deterá a sua marcha histórica».

### UMA LUTA COMUM

Referindo-se ainda às conversações, o camarada Luiz Cabral salientaria: «Falámos das dificuldades que enfrenta o povo irmão do Vietname, dificuldades que nós, na Guiné-Bissau, compreendemos bem, porque também fizemos uma luta de libertação nacional bastante difícil e fazemos hoje frente a dificuldades para construir o nosso país livre e independente. Compreendemos, também, como é difícil para um povo preservar a sua independência de pensamento e acção. Sabemos quanto é difícil, hoje, construir um país economicamente independente e escolher o nosso próprio caminho».

A finalizar, o camarada Presidente do Conselho de Estado da nossa República desejou, «do fundo coração amigáveis para que os sucessos da vossa Revolução con-

tinuem, para que Vietname seja um país de paz e progresso, como sonhava o grande combatente Ho Chi Minh».

Em resposta, falou o camarada Nguyen Huu Tho, para agradecer a calorosa hospitalidade de que foi alvo durante a sua estadia no nosso país, e felicitar os dirigentes do nosso país pelos resultados obtidos após a nossa total independência, na construção de uma Guiné-Bissau livre e progressista.

«Estou certo, — disse a terminar — que esta visita contribuirá para consolidar e desenvolver ainda mais os laços de solidariedade militantes entre os nossos dois povos».

### HOMENAGEM A AMÍLCAR CABRAL

Durante a sua permanência na capital da República da Guiné-Bissau, o dirigente vietnamita depositou uma coroa de flores no Mausoléu do nosso líder, camarada Amílcar Cabral, precisamente no Dia da Nacionalidade.

Ontem de manhã, o Vice-Presidente Nguyen Huu Tho declararia à imprensa nacional e estrangeira que «durante a nossa estadia aqui, tivemos a grande honra de ter encontros e conversações cordiais com os dirigentes da Guiné-Bissau. Tivemos a ocasião de os expôr em traços gerais a situação actual no Vietname, entender e ver as realizações do povo irmão da Guiné-Bissau, sob a direcção do PAIGC, na defesa e edificação do seu país com vista ao progresso social. Estamos muito contentes pelos grandes sucessos obtidos pelo vosso povo depois da vossa ascensão à independência. A República Socialista do Vietname e a República da Guiné-Bissau identificam-se plenamente no que respeita aos proble-

mas abordados, sobre a situação na Ásia, África e no mundo inteiro».

Para apresentar os cumprimentos de despedida ao Vice-Presidente do Vietname, deslocou-se ao aeroporto de Bissau uma importante delegação do nosso Partido e Estado, dirigida pelo camarada Presidente Luiz Cabral, e vários membros do corpo diplomático acreditado no país. Antes da partida, um batalhão das FARP prestou-lhe as devidas honras militares enquanto a banda de música entoava os hinos das duas repúblicas.

### ACORDO ECONÓMICO ENTRE A REPÚBLICA DA GUINÉ E O VIETNAME

A República Democrática da Guiné e a República Socialista do Vietname concluíram na segunda-feira passada um acordo de comércio e cooperação económica, científica e técnica. Este acordo foi assinado no termo da visita oficial que o Vice-Presidente vietnamita, Nguyen Huu Tho, efectuou à Guiné-Conakry.

O acordo prevê que os dois países estabeleçam relações privilegiadas no que se refere ao comércio, navegação e relações económicas, científicas e técnicas entre os dois países.

As trocas comerciais serão feitas em divisas estrangeiras convertíveis. As duas partes comprometem-se a não reexportar as mercadorias provenientes da outra parte sem o seu prévio acordo — precisa ainda o texto do acordo.

Uma comissão mista reunirá alternativamente em cada uma das duas capitais, está prevista no acordo.

## As comemorações do 12 de Setembro em Bissau

Continuação da 1.ª página

presenças dos camaradas Chico Bá e de Maurício Chantre Director-geral do Commissariado da Justiça. O torneio começou com um jogo da classe dos cadetes, e seguido de partidas entre as primeiras classe masculinas e femininas. Ainda no âmbito do torneio, defrontaram-se na classe de seniores, Tony Davy e Tony Marques, com a vitória deste último.

As 17 e 30 foi inaugurada

uma exposição no salão de festas da Udib, alusiva ao 1.º Festival da Juventude, que recentemente teve lugar em Cuba.

Finalmente, à noite, no salão de cinema da mesma colectividade, teve lugar uma sessão cultural, também enquadrada nos festejos do 12 de Setembro, que contou com a participação do conjunto Mama Djombo, que actuou depois de se ter exibido um filme sobre X.º Festival da Juventude em Berlim.

## Entrevista com o Director da Rádiodifusão Nacional

(Continuação das Centrais)

ciais, políticos e culturais que se produzem à sua volta, e também para estar preparado para agir sobre esses fenómenos e para para contribuir assim para a sua transformação, no sentido do progresso.

### DESENVOLVIMENTO — 3 ETAPAS

«N.P.» — Quais são as medidas que serão tomadas a curto, médio ou longo prazo relação a estes dois problemas?

Cam. Fico. — Na primeira etapa, procuraremos criar no nosso país as condições técnicas necessárias para o funcionamento normal de uma rádio.

Para isso, já temos um projecto estabelecido, da inauguração dos nossos Estúdios da RDN. Projecto esse que será concluído no mês de Janeiro do próximo ano, altura em que esses novos estúdios serão inaugurados. Também, nesta primeira etapa, vamos restaurar o nosso Emissor de onda médias, um Emissor de 100 KW, que será suficiente para cobrir todo o território nacional.

A segunda etapa, parte do princípio de que uma rádio eficaz deve ser uma rádio descentralizada. Uma centralizadora aqui em Bissau é ineficiente no ponto de vista de contribuição para o desenvolvimento do nosso país. Portanto, nós pensamos descentralizar o mais possível a nosso rádio, e estou convencido de que a nossa informação em geral. Mas, no caso concreto da rádio, pensamos criar um Emissor regional em Bafatá ou Gabú, e outro Emissor regional em Cantchungo ou Cacheu, e ainda um terceiro em Catió. Pensamos ainda criar um rádio Clube em Bolama, como foi anunciado oportunamente pelo camarada Comissário na reunião do Conselho Económico em Bolama. Portanto, se tivermos em atenção a disposição destes Emissores regionais, vemos que obedecem a imperativos de desenvolvimento do próprio mosaico nacional de distribuição das nossas populações. Portanto, esta será uma segunda etapa que tentaremos levar a cabo dentro de mais ou menos 3 anos.

## SIDA: um apoio para suportar a guerra e construir a paz (conclusão)

A margem do orçamento da SIDA, existe uma dotação de um milhão e 100 mil coroas destinada a projectos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da SAREC, que é um organismo sueco especializado neste ramo. No início deste ano, visitou a Guiné-Bissau uma equipa de investigadores escandinavos que, após reuniões com as autoridades competentes, desenvolveu um plano de trabalho que inclui a investigação de hábitos alimentares, do quadro das doenças causadas por má nutrição, determinação de tipos de culturas agrícolas

que poderão ser introduzidos, etc... Este programa de trabalho deve desenvolver-se, em princípio, pelo período de um ano.

Também pela SAREC, está em execução um projecto de elaboração de mapas de solo.

### MAIOR APOIO A LUTA DE LIBERTAÇÃO DA AFRICA AUSTRAL

«N. P.» — Embora o âmbito desta nossa entrevista incida particularmente sobre o auxílio sueco ao nosso país, poderíamos abor-

dar sucintamente a vossa cooperação com outros países e movimentos de libertação, deixando, no entanto, o aprofundamento deste tema para uma futura oportunidade.

SIDA — Julgamos que é de referir as decisões recentemente tomadas pelo nosso governo sobre significativos aumentos da assistência aos movimentos de libertação da Namíbia e do Zimbabwé. Note que essa assistência vem já de 1970, para o Swapo, e de 1969, para o movimento nacionalista do Zimbabwé. Mas só agora conhece um volume

muito significativo, o que, para nós, é motivo de grande satisfação. Importantes aumentos foram também atribuídos à assistência humanitária aos povos da América Latina. Podemos também adiantar-lhe que a dotação prevista para o próximo ano para toda a actividade da SIDA é de 4.700 milhões de coroas, o que representa uma grande evolução desde 1977 (3550 milhões) e 1978 (3.880 milhões).

Mas, já que estamos quase no fim da entrevista, não queria deixar de salientar que os nossos contactos

com as autoridades do vosso país se têm sempre caracterizado pela maior cordialidade e compreensão. Temos experiência de trabalho em países em que as nossas equipas são confinadas aos seus gabinetes, e pouco ou nenhum contacto têm com a realidade que se vai construindo à sua volta. Aqui, são as próprias autoridades que constantemente nos solicitam para trocas de impressões, conhecemos de perto o trabalho realizado e sentimo-nos, de facto, dentro da dinâmica do vosso processo de desenvolvimento.

## ULTIMAS NOTÍCIAS

IRAQ: DETIDO CHEFE RELIGIOSO

TEHERÃO, 13 — O «ay-tollah» Yahia Nassiri, um dos oradores muçalmãos mais populares na capital iraniana foi detido na terça-feira, o que poderá provocar uma nova tensão, segundo os observadores.

No parlamento, o líder nacionalista pan-iraniano, Mohsen Pezeshkpur, lançou no mesmo dia um violento ataque contra a docilidade dos deputados governamentais, acusando-os de ter aclamado o precedente gabinete e de louvar o actual governo. Não é o comunismo que está na origem dos distúrbios, mas a corrupção, salientou ele.

Entretanto a hierarquia chiita do Irão lançou ontem um apelo para uma jornada e luto em todo o país, hoje, soube-se em Teherão. Os religiosos pediram igualmente ao povo iraniano para evitar toda a espécie de violência (FP)

### PROCESSO DE SINDICALISTAS TUNISINOS

TUNIS, 13 — Trinta e quatro antigos dirigentes sindicalistas tunisinos, passíveis da pena de morte, comparecerão hoje no tribunal de segurança do Estado. Os 34 antigos responsáveis sindicalistas, entre os quais Habib Achour, ex-secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos (UGTT) e vice-presidente da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), são acusados de «atentado com vista a modificar a forma de governo ou de excitar os habitantes e de provocar a desordem a morte e a pilhagem em território tunisino».

Os acusados foram detidos após os acontecimentos de 26 de Janeiro, dia da greve geral decretada pela direcção da central trabalhadora e que provocou uma violenta resposta por parte do governo. Trinta deles, entre os quais 11 membros do antigo bureau executivo da UGTT, estão detidos há sete meses. Quatro encontram-se em liberdade provisória. (FP)

### SÃO DOMINGOS: PRESOS POLÍTICOS AMNISTIADOS

SÃO DOMINGOS, 13 — O governo dominicano libertou, na terça-feira, 34 presos políticos, entre eles dois dirigentes comunistas e duas mulheres, em aplicação do decreto de amnistia, anunciou o procurador-geral da República. Os dois dirigentes são Jorge Puella Soriano e Onlio Espallat.

Na segunda-feira, um outro grupo de 16 prisioneiros foi libertado. Onze outros detidos beneficiaram já da lei da amnistia, indicou o procurador. (FP)